

## Infância brasileira

Breves comentários sobre contexto  
atual

Renato Roseno – ANCED - 2004

## Fontes de Informação

- Relatório do governo brasileiro ao Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas
- Relatório da sociedade civil ao Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas
- Relatório da Rede de Monitoramento Amiga da Criança

Quem são e como vivem as  
crianças de nosso país?

## Aspectos demográficos

- De acordo com o Censo 2000, a população brasileira na faixa de 0 a 17 anos chega a 61 milhões de pessoas, ou seja, aproximadamente 37% do Brasil é formado por crianças e adolescentes.
- Até 2002, 24,4% das crianças com até um ano não tinham registro de nascimento

## Pontos de observação

- A partir do marco Convenção sobre os direitos da Criança, adotamos para a presente análise os seguintes pontos de observação:
  - Direito à sobrevivência
  - Direito ao desenvolvimento
  - Direito à proteção
  - Direito à participação
  - Documento "Um mundo para crianças"

## Renda

- Pelo menos 14 milhões (22%) vivem em famílias com renda inferior a 1/4 de salário mínimo per capita.
- 29 milhões (47,3%) vivem em famílias com per capita de até 1/2 salário mínimo.
- Esse percentual é de 59,8% entre negros e 34,8% entre brancos



## Renda

Crianças e adolescentes vivendo em famílias com renda mensal per capita de até ½ salário mínimo por região:

- |                |       |
|----------------|-------|
| ■ Nordeste     | 70,7% |
| ■ Norte        | 55,2% |
| ■ Centro-Oeste | 39,7% |
| ■ Sudeste      | 33,6% |
| ■ Sul          | 31,8% |

## Mortalidade na infância

- Mortalidade na infância (menores de 5 anos)
- Taxa nacional em 2000:
  - crianças brancas: 28,5
  - crianças pretas e pardas: 44,4

## Mortalidade infantil

- Mortalidade infantil: A taxa média de mortalidade infantil tem caído na década, o valor mais recente dá conta de uma taxa de 27,8 por mil (2002). Contudo, o problema da desigualdade persiste. O Nordeste do país mantém taxas acima de 40 por mil e a região Sul 17,9 por mil
- A mortalidade infantil entre crianças indígenas chega a 55,9 por mil

## Desnutrição até 5 anos

- O maior problema na avaliação da desnutrição é a falta de dados nacionais atualizados. Mesmo assim, revela-se uma situação muito preocupante para um país exportador de alimentos.  
Estima-se uma taxa nacional de 10,5% com enormes disparidades nas regiões. De acordo com dados do PSF, há municípios com taxas superiores a 50%

## Mortalidade na infância

- Mortalidade na infância (menores de 5 anos)
- taxa nacional em 2000: 35,1 por mil

Nordeste	50,9
Norte	34,1
Sudeste	25,3
Sul	22
Centro-Oeste	26,2

## Acesso à educação de qualidade

- Apesar de ainda ter 1,5 milhão de crianças fora da escola, o Brasil ampliou significativamente o percentual de matrículas. De 1991 a 2000, houve um crescimento de 22,31% no número de matrículas no ensino fundamental, chegando hoje a 97% para a idade de 7 a 14 anos. Entretanto, o acesso à educação infantil ainda não supera 36,5% (2002).



## Acesso à educação de qualidade

- Ainda é muito baixo o acesso de crianças com necessidades educativas especiais.
- Entre as crianças e adolescentes com dificuldade de locomoção, 68,31% na faixa de 7 a 9 anos e 71,29% na de 10 a 14 anos têm acesso à escola.
- Apenas 52% das crianças com deficiência mental permanente têm acesso à escola, sendo que 60% das matrículas são na rede privada.

## Avaliação da educação

Percentual de estudantes nos estágios de construção de competências

Português – 8ª Série - Brasil – Saeb

Estágio	2001	2003
Muito Crítico	4,9	4,8
Crítico	20,1	22
Intermediário	64,8	63,8
Adequado	10,3	9,3

90,6% abaixo do adequado

## Avaliação da educação

Percentual de estudantes nos estágios de construção de competências

Língua Portuguesa – 4ª Série - Brasil – Saeb

Estágio	2001	2003
Muito Crítico	22,2	18,7
Crítico	36,8	36,7
Intermediário	36,2	39,7
Adequado	4,9	4,8

95,2% abaixo do adequado

## Mortalidade por homicídios

- Entre 67 países analisados pela UNESCO (Mapa da Violência), o Brasil ocupa o 4º lugar em homicídios. É preocupante o crescimento dos homicídios juvenis (15 a 24 anos). Com especial atenção para a faixa de 15 a 17 anos

## Avaliação da educação

Percentual de estudantes nos estágios de construção de competências

Matemática – 4ª Série - Brasil – Saeb

Estágio	2001	2003
Muito Crítico	12,5	11,5
Crítico	39,8	40,1
Intermediário	40,9	41,9
Adequado	6,8	6,4

93,6% abaixo do adequado

## Mortalidade por homicídios

- A taxa de homicídios de 0 a 17 anos sobe de 3,9 por 100 mil habitantes em 1990 para 7,1 em 2002. Na população de 15 a 17 esse índice varia de 11,9 a 36,2.
- Em média, a taxa de homicídios de negros é 65% superior a de brancos.
- 93,8% das vítimas são do sexo masculino



## Trabalho Infantil

- Em 2002, o Brasil mantinha 19,2% de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupados. Essa taxa tem caído na década. Em 1992 o índice chegava a 29,7%.
- Na faixa de 10 a 15 anos, a taxa caiu de 23,6 (1992) para 13,5 (2002).
- A taxa sobe para 24,3% na faixa de pais com menos de 01 ano de estudo. Na faixa de 08 anos ou mais de estudo, o trabalho infantil cai para 6,4%

## Empresas doadoras para FIA's

Empresas Doadoras aos Fundos em Relação ao Total de Empresas Aptas a Doar (2000 – Receita Federal)

Regiões	Doadoras (%)	Empresas aptas (Nº)
Sul	1,2	19.163
Sudeste (exceto São Paulo)	0,3	16.657
São Paulo	0,6	27.591
Nordeste	0,2	9.229
Centro-Oeste	0,3	4.564
Norte	0,2	2.008
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>79.212</b>

## Medidas sócio-educativas

- Em 2002 havia 6.982 adolescentes cumprindo medida sócio-educativa de privação de liberdade.
- Destes, 95% são do sexo masculino.
- 60% são negros
- 51% não frequentavam a escola quando do ato infracional
- Cerca de 70% cometeram infrações contra patrimônio (furto ou roubo)

## Algumas conclusões

- O Brasil é um país onde ainda há preocupante desnutrição por carência alimentar, que educa mal e mata muito suas crianças e adolescentes;
- Um sistema de informações insatisfatório para nosso padrão de desenvolvimento;
- Mantemos disparidades regionais absurdas;
- Um país injusto e desigual para para crianças e adolescentes, em especial para meninas, negros, indígenas e crianças com necessidades especiais.

## Conselhos

- Até maio de 2004, o SIPIA informava a existência de conselhos de direitos em 78% das cidades brasileiras (4363) e Conselhos Tutelares em 67% (3735).
- Há 1220 municípios sem CMDCA e 1865 sem Conselho Tutelar

## Nosso desafio. Uma urgência

Todos os direitos para todas as crianças, sem distinção.

